

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARIA DE FÁTIMA DE LIMA SÊNIOR**

**AFETIVIDADE: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NOS  
NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**JOÃO PESSOA - PB  
2020**

**MARIA DE FÁTIMA DE LIMA SÊNIOR**

**AFETIVIDADE: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NOS  
NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Norma Maria de Lima.

**JOÃO PESSOA - PB  
2020**

S477a Sênior, Maria de Fátima de Lima.

Afetividade: interação entre professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia / Maria de Fátima de Lima Sênior. - João Pessoa: UFPB, 2020.

26f. : il.

Orientadora: Norma Maria de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Ensino remoto. 2. Afetividade - aprendizagem. 3. Interação - professor e aluno. I. Lima, Norma Maria de. II. Título.

UFPB/CE/BS

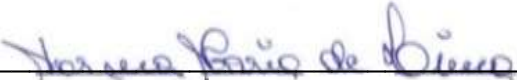
CDU: 37(043.2)

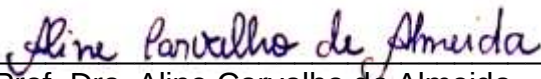
## **AFETIVIDADE: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NOS NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

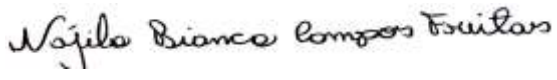
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 30/11/2020.

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof.   
Orientadora Prof. Dra. Norma Maria de Lima  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.   
Prof. Dra. Aline Carvalho de Almeida  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.   
Prof. Dra. Nájila Bianca Campos Freitas  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que sempre foi o meu refúgio, proteção e acalento em todos os momentos de aflição, sempre me dando forças e sabedoria para vencer as adversidades.

A minha mãe, Marizete, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando a nunca desistir dos meus objetivos, com muita compreensão e amor, é por ela que tento ser uma pessoa melhor, todos os dias.

A minha irmã Luciléia, que sempre me incentiva a galgar por novos caminhos, me subsidiando no que for preciso, ela é um dos meus maiores exemplos de vida.

A minha amiga e colega de curso, Nádia, por todo companheirismo, carinho e incentivo.

Ao meu companheiro, por todo apoio, carinho e compreensão.

A todos os meus professores que contribuíram para a minha formação.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu não desistisse e chegasse até aqui.

## RESUMO

Após a pandemia que se instaurou no mundo inteiro, ocasionada pela COVID-19, o ensino remoto foi adotado para que se tornasse possível a continuação dos processos de ensino e aprendizagem e a garantia da rotina de estudos dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância do fortalecimento da afetividade nos novos ambientes de aprendizagem. Pretendemos investigar como acontecem as relações entre os professores e os estudantes no novo contexto educacional a qual as escolas foram inseridas. Nesse sentido, como aporte teórico para aprofundar essa discussão, buscou-se um referencial embasado nas teorias de Piaget (1954), Vygotsky (1999) e Wallon (1995). Assume-se como pressuposto a necessidade da inserção da afetividade como mecanismo de interação, sendo preciso que o professor desenvolva situações capazes de transmitir afeto, para que os estudantes se sintam acolhidos e deem significado às novas formas de transmissão de conhecimento. A pesquisa apoiou-se na descrição de um diário de campo realizado de forma remota em uma turma de 7º ano, de uma escola municipal de Cacimba de Dentro-PB. A partir de dados teóricos e empíricos, observou-se a relevância da inserção da afetividade no que tange o alcance aos estudantes, para que haja maior interação entre professores e estudantes em meio aos novos cenários, para a realização das atividades, atalhamento de dúvidas e questionamentos, com base nas relações afetivas que são responsáveis por transmitir confiança e segurança aos processos de interação.

**Palavras-chave:** Afetividade. Interação. Ensino Remoto. Professores. Estudantes.

## **ABSTRACT**

After the pandemic that started around the world, caused by COVID-19, remote education was adopted to make it possible to continue the teaching and learning processes and guarantee the students' study routine. This paper aims to discuss the importance of strengthening affectivity in new learning environments. We intend to investigate how the relations between teachers and students take place in the new educational context in which schools are insert. In this sense, as a theoretical contribution to deepen this discussion, a reference was sought based on the theories of Piaget (1954), Vygotsky (1999) and Wallon (1995). It is assumed that the need for the insertion of affectivity as a mechanism of interaction, and the teacher needs to develop chances of transmitting affection, so that students feel welcomed and give meaning to new forms of knowledge transmission. The research was based on the description of a field diary carried out remotely in a 7th grade class, from a municipal school in Cacimba de Dentro-PB. From theoretical and empirical data, it was observed to obtain the insertion of affection regarding the reach to students, so that there is greater interaction between teachers and students in the midst of new scenarios, for carrying out activities, cutting doubts and questions, based on the affective relationships that are responsible for transmitting trust and security to the interaction processes.

**Keywords:** Affectivity. Interaction. Remote teaching. Teachers. Students.

## SUMÁRIO

|                                                                                                   |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                               | 8  |
| 2. AFETIVIDADE, APRENDIZAGENS E O ENSINO REMOTO .....                                             | 10 |
| 2.1 A importância da afetividade para o desenvolvimento humano.....                               | 10 |
| 2.2 As relações afetivas entre professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem ..... | 12 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                                                               | 15 |
| 3.1 Coleta de Dados .....                                                                         | 15 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....                                                                    | 16 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                     | 19 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                 | 21 |
| APÊNDICES .....                                                                                   | 24 |
| APÊNDICE A – Termo de autorização.....                                                            | 24 |
| ANEXOS.....                                                                                       | 25 |
| ANEXO A – Aula do Docente A .....                                                                 | 25 |
| ANEXO B – Aula da Docente B .....                                                                 | 26 |
| ANEXO C – Aula da Docente C .....                                                                 | 26 |

## 1. INTRODUÇÃO

O ano letivo 2020 tem sido marcado por diversos desafios, dentre eles, as suspensões das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto. Nesse cenário atípico, em que estamos enfrentando uma pandemia ocasionada pela COVID-19, os professores tiveram que ressignificar suas práticas para que os processos de ensino e aprendizagem pudessem ser reinventados e por consequência, mantidos na rotina escolar, minimizando assim, os impactos negativos dessa realidade em que estamos inseridos.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Datafolha em maio de 2020, a pedido da Fundação Lemann, em parceria com o Itaú e Imaginable Futures, constatou-se que 74% dos estudantes recebem atividades remotas. Os métodos foram aprimorados, as Tics ganharam destaque e diversas ferramentas tornaram-se indispensáveis para o planejamento e execução das aulas que se tornaram remotas, porém, o ponto-chave da questão estava e está na interação entre professores e estudantes para que houvesse êxito nos resultados e principalmente, no alcance aos estudantes, e é nesse contexto que devem ser fortalecidas as relações efetivas na escola.

Na área da educação existem profissionais que resistem em reconhecer a relevância da afetividade, e isso pode ser identificado na exposição de trabalhos sobre o tema e em algumas práticas mecanizadas. Todavia, teóricos de referência como Piaget (1954), Vygotsky (1999) e Wallon (1995) enfatizam em seus estudos, discussões relacionadas à afetividade e a sua importância para o desenvolvimento humano.

Segundo Piaget (apud CUNHA, 2000) o desenvolvimento cognitivo advém da interação entre a criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o estudante e os professores. Ele intensifica as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a ser possíveis por meio da interação do estudante com o seu meio, promovendo assim, a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o estudante assume a posse das ideias.

Durante o desenvolvimento da criança em meio a sua escolarização, entende-se que a mesma será exposta a vários processos de interações, e em cada um deles a afetividade se faz necessária, funcionando como uma ponte de ligação no

processo. A partir dessa ótica é pertinente refletirmos, porém, como a afetividade pode intensificar a interação entre os professores e os estudantes? É possível garantir relações de afetividades direta entre eles nos novos ambientes de aprendizagem, diante dessa nova realidade de ensino remoto?

A partir dessa problemática, propomos discutir e compreender as relações afetivas como um caminho para a interação entre os professores e os estudantes nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia. Para tanto, buscaremos especificamente: Descrever diferentes conceitos sobre afetividade, baseado nas teorias de Piaget (1954), Vygotsky (1999) e Wallon (1995), demonstrar a importância da afetividade nos novos ambientes de aprendizagem e inferir os impactos positivos dessa relação nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia.

Partimos da hipótese de que a afetividade é um fator indispensável para a interação nesse contexto de ensino em que estamos inseridos, tendo em vista o cenário atípico que a educação está vivenciando no ano de 2020. Com a mudança dos ambientes de aprendizagem, professores se distanciaram de suas turmas, com isso, o resgate da interação com os estudantes e fortalecimento dos vínculos se faz necessário para garantir a continuação dos processos de ensino e aprendizagem de forma efetiva. Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realiza-se uma pesquisa de finalidade básica, com um objetivo descritivo e reflexivo e uma abordagem qualitativa, apoiados no método hipotético-dedutivo, com procedimento diário de campo.

Nesta pesquisa foram descritas algumas discussões sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento humano, partindo das teorias de Piaget (1954), Wallon (1995) e Vygotsky (1999). Sendo assim, buscamos demonstrar a importância da afetividade para a interação entre os professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem. Além disso, apresentamos alguns dos impactos positivos da afetividade nessa interação nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia.

Ao final, é possível inferir que os objetivos foram contemplados, por meio do diário de campo realizado com uma turma de 7º ano em uma escola de ensino fundamental e a pergunta respondida com a confirmação da hipótese, percebemos que se faz necessário o fortalecimento das relações afetivas na prática docente,

para que haja uma maior interação entre os professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia.

## **2. AFETIVIDADE, APRENDIZAGENS E O ENSINO REMOTO**

### **2.1 A importância da afetividade para o desenvolvimento humano**

O campo da afetividade sempre foi alvo de estudos que buscam descrever a sua importância para a interação e desenvolvimento humano. Entre os estudiosos, temos Piaget (1954), Vygotsky (1999) e Wallon (1995) que apresentam algumas discussões importantes para compreendermos a importância das relações afetivas para a formação das pessoas. Se observarmos a partir da prática, podemos considerar que a observação de ações positivas, quando nos referimos a afetividade como estímulo e meio de interação, pode gerar uma série de conceitos que constroem uma definição sobre essa temática.

Para a teoria piagetiana não há existência de comportamentos que sejam unicamente cognitivos, pois eles sempre estarão associados a afetividade, como também, a demonstração dela estará sempre conjunta com a cognição, ambos com suas especificidades, todavia, são fatores indissociáveis. Piaget afirma que:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (Piaget, 1962/1994, p.129)

Nesse sentido, temos uma consideração de que há a necessidade do afeto para o desenvolvimento da criança de forma complementar. Taille (1992), faz uma leitura da teoria piagetiana e a descreve enfatizando a afetividade como combustível para o desenvolvimento cognitivo, e a razão seria, portanto, o que possibilita a diferenciação das emoções, tornando possível a execução da ação (p. 66). O autor (1992) ainda acredita que na teoria piagetiana:

não assistimos a uma luta entre afetividade e moral [...] Pelo contrário, nas suas análises, vemos afeto e moral se conjugarem em harmonia: o sujeito autônomo não é um "reprimido", mas sim um homem livre, pois livremente convencido de que o respeito mútuo é bom e legítimo. Tal liberdade lhe vem de sua Razão, e sua afetividade "adere" espontaneamente a seus ditames (p.70).

A afetividade se apresenta como uma ponte interligada a razão, quando Taille (1992) se refere a “liberdade”, ele aponta a afetividade como componente essencial na convivência em sociedade, possibilitando a interação entre os seus pares, com base na razão e dispondo regras que norteiam a intensidade das demonstrações emocionais.

Na teoria da aprendizagem de Vygotsky a afetividade é uma questão presente e indispensável no que tange os aspectos cognitivos. Ele aponta como uma incorreção na psicologia tradicional, a separação entre afetividade e cognição, como afirma Oliveira (1992):

Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre esses processos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva (p.76).

Dessa forma, é possível compreender a afetividade como estímulo da ação, o que torna o processo de cognição dependente do campo afetivo, ambos basilares para o desenvolvimento integral do indivíduo. Não se pode separá-los, uma vez que são essenciais e complementares.

Wallon (1995) é uma das principais referências, quando nos remetemos a afetividade, tendo sua teoria centrada nesse campo, ele defende a importância das emoções para o desenvolvimento humano, partindo da afirmação de que desde a infância, o indivíduo utiliza-se das mesmas para transparecer suas necessidades. A frase: “a emoção se nutre do efeito que causa no outro” (GALVÃO, 2003, p.77), apresenta de forma clara, a ideia de Henri Wallon, de que a emoção transforma a forma do outro agir.

Para a teoria Walloniana, nos primeiros anos de vida, a afetividade é crucial para o desenvolvimento da criança, com ênfase na interação com o meio a qual está inserida. Wallon (1995) acrescenta que

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função, mais ela sofre as determinações dele: quantas e

quantas atividades técnicas ou intelectuais são à imagem da linguagem, que para cada um é a do meio!... ( p. 210)

O contato com os seus pares, associado aos estímulos externos, sentimentos de carinho, aconchego, segurança e a própria linguagem, fazem com que seja possível observar um maior desempenho da criança na execução de suas ações. Segundo Wallon (1968), as emoções são a base para que seja possível a interação do sujeito com o meio. No próximo capítulo, demonstraremos a importância da afetividade para a interação entre os professores e os estudantes nos novos ambientes de aprendizagem.

## **2.2 As relações afetivas entre professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem**

Segundo dados do UNICEF, em todo o Brasil, cerca de 44 milhões de crianças e adolescentes tiveram suas aulas presenciais interrompidas por causa da pandemia da COVID-19. Frente ao novo cenário atípico, escolas ganharam um novo formato para que pudessem acolher e direcionar os professores e estudantes no cumprimento de seus direitos e deveres, em relação a educação. Surgiram, então, os novos ambientes de aprendizagem, assim, as aulas passaram a ser ofertadas remotamente, de forma síncronas ou assíncronas, a depender da proposta de cada professor e com base na realidade de suas turmas que passaram a ter maior heterogeneidade.

[...] Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM et al., 2005, p.19).

Tendo como referência a citação de Harasim (2005), é possível enxergarmos possibilidades de aprendizagens mesmo em espaços e tempos incomuns a nossa habitualidade. Todavia, a questão maior está no alcance dos estudantes, uma vez que para que hajam os processos de ensino e aprendizagem, eles precisam estar em sintonia com o que é proposto e ligados a um meio de interação com o outro.

As mensagens enviadas nos ambientes de aprendizagem (grupos de whatsapp) de maneira síncrona, a depender do que se é exposto, são possíveis

indicadores da presença da afetividade no novo cenário educacional. Segundo Degásperi e Degásperi (2013):

Mensagens síncronas são mensagens que mantêm o contato simultâneo entre o emissor e o receptor [...] permitem enviar mensagens e obter a resposta em tempo real simulando uma conversa em sala de aula presencial (GRIFO NOSSO).

Os ambientes de ensino e aprendizagem ganharam novas formas e espaços, o que antes era transmitido pessoalmente, agora, é apresentado em uma nova configuração. Com eles, surgiram novos desafios e um dos mais urgentes é a recuperação da interação entre professores e estudantes, uma vez que mesmo distantes, se faz necessário a continuação dos processos de ensino e aprendizagem, na tentativa de amenizar os impactos negativos da pandemia para a educação.

São nesses novos espaços, que mais uma vez a afetividade aparece como uma saída possível para a consolidação da interação entre professores e estudantes. Os grupos de WhatsApp, por exemplo, se tornaram um mecanismo de aprendizagem, nele, os estudantes tiram suas dúvidas ao mesmo tempo que compartilham experiências, transparecendo assim, vínculos afetivos que antes eram observados presencialmente.

Nesse contexto, o professor continua sendo o mediador dos processos de aprendizagem, entretanto, ele precisa ter sensibilidade e deixar transparecer um sentimento de acolhimento, para que os estudantes se sintam à vontade para expressar suas opiniões, discordando ou concordando com o que está sendo exposto pelo professor ou por seus pares. E ainda, é necessário criar momentos que transmitam sentimentos de cuidado para com os estudantes, de forma ética e empática. Segundo, Moran (2004):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais (p.1).

Essa afirmação, nos leva a refletir sobre a afetividade como mecanismo de interação, uma vez que por meio dela, somos capazes de propiciar momentos de sensibilização para os estudantes, que muitas vezes se encontram dispersos por

falta de atenção no novo ambiente ao qual foram inseridos, e que, por não se sentirem acolhidos, acabam abandonando sua rotina, propiciando o decréscimo em seus níveis de participação.

Há de se buscar enquanto professor, mecanismos que sejam capazes de aproximar os estudantes a sua prática para que seja possível o desenvolvimento das habilidades, e por consequência alcançar os objetivos almejados. No processo de aprendizagem a interação é indispensável, assim como afirma Bock (1999):

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fortalece os significados, que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (p. 124).

Esse processo de interação nos novos ambientes de aprendizagem se torna possível por meio do afeto. Por meio de expressões de afetividade por parte do professor, o estudante sente que pode contar com ele, e alimenta em si o sentimento de segurança para expor suas dúvidas nos novos ambientes de aprendizagem.

Ser acolhido faz com que o estudante tenha abertura para interagir com os seus colegas e com o professor, sem medo de ser repreendido rigorosamente, evitando assim, possíveis bloqueios na interação entre professor-estudante e estudante-estudante. O “aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso” (ROSSINI, 2004, p. 15).

A afetividade é o caminho para a criação de um elo entre professores e estudantes, principalmente em tempos de pandemia. Um elogio inesperado, um sentimento de preocupação em meio as ausências nos períodos destinados a realização das atividades, pode fazer com que o estudante busque como forma de retribuição cumprir com o que se foi pedido, transparecendo maior significado a todo o processo. “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas” (CHALITA, 2004, p. 153).

O afeto nas relações em sala de aula, seja presencialmente ou virtualmente permite que haja maior lealdade nas justificativas apontadas quando por exemplo, o

estudante não realizou o envio da atividade, todavia, posteriormente se esforçou para realizá-la e encaminhá-la ao seu professor, assim, “a afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano”, como observa Mosquera e Stobaüs (2006, 123).

Os agentes nesse processo de interação, por meio da empatia, fazem com que seja possível os processos de ensino e aprendizagem, mesmo que por canais atípicos. Quando os ambientes de aprendizagem são agradáveis funcionam como meios de construção, socialização e apropriação dos saberes.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com a intenção de alcançar os objetivos elencados, foi realizada uma pesquisa de finalidade básica. Lakatos e Marconi (1985), se referem a pesquisa básica, como uma forma de possibilitar o avanço científico, acrescentando os conhecimentos teóricos sem o intuito de aplicá-los na prática. Essa pesquisa teve como objetivo realizar uma abordagem descritiva e qualitativa.

Para Gil (1991) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 46). E a abordagem qualitativa, segundo Richardson (1999) pode “descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (p. 80). Além disso, por meio da abordagem qualitativa, buscamos discutir e compreender a afetividade como caminho para o fortalecimento das relações entre os professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia. Todo esse trabalho partiu do método hipotético-dedutivo com procedimento diário de campo.

#### **3.1 Coleta de Dados**

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de diário de campo, pois mesmo em meio a pandemia as escolas não deixaram de garantir o direito a aprendizagem dos seus estudantes, por essa razão foi possível realizar essa técnica de forma remota. Nesse sentido, por se tratar de uma abordagem qualitativa, procuramos ao máximo, colher informações que subsidiaram a comprovação da importância da afetividade nos novos ambientes de aprendizagem (grupos de whatsapp).

Bogdan e Biklen (1994) conceituam o diário de campo como: “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p. 50). Por meio da nossa observação sobre a inserção da afetividade no novo cenário em que os professores e estudantes foram submetidos, descrevemos sentimentos e experiências que foram identificados por meio do nosso olhar, inferindo nas ações e nos relatos, a importância da afetividade para uma interação nos novos ambientes de aprendizagem, com base na técnica diário de campo.

A pesquisa foi realizada de forma remota por meio dos ambientes de aprendizagens (grupos de whatsapp) e do instrumento diário de campo, em uma turma de 7º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney, localizada no Distrito de Logradouro, Município de Cacimba de Dentro-PB. Foram observados 16 (dezesesseis) estudantes e 03 (três) professores no período de 19 a 23 de outubro de 2020, no horário das 10h às 17h.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais objetivos dessa pesquisa buscaram discutir e compreender a afetividade como caminho para a interação nos novos ambientes de aprendizagem em tempos de pandemia. Com base nos registros feitos no diário de campo, destacamos alguns fatos muito relevantes para discussão nessa pesquisa, e a partir das observações sobre a presença ou a falta da afetividade nas práticas dos professores, como forma de interação para com os seus estudantes, na busca de mantê-los motivados a continuarem com a rotina de estudos e entrega pontual das atividades.

A interação entre os professores e estudantes é fundamental para o êxito nos processos de ensino e aprendizagem, e isso não se torna diferente nos novos ambientes em que as escolas estão inseridas. Durante o ensino remoto, mais do que apenas um simples envio das atividades, se faz necessário que o professor tenha a sensibilidade de alcançar os seus estudantes de forma que eles se sintam importantes para que seja possível a realização de momentos de aprendizagens mais significativas.

Docente “A”: “Olá, meus queridos, bom dia! Como é que vocês estão? Espero que vocês estejam bem, com saúde, em paz, nas casas de vocês.

Hoje iniciamos mais uma semana, agradecer a Deus por mais uma semana que chega nas nossas vidas, dizer a vocês que estava um pouquinho ausente pela manhã, porque eu estava organizando algumas coisas do trabalho, tá bom? Por isso que eu não fiz nenhuma fala inicial... as treze horas eu vou postar o link e espero que boa parte que está aqui online possa participar, a avaliação não está difícil. Eu coloquei um áudio no final de semana que vocês revisassem o conteúdo e espero que assim, vocês tenham feito, e é isso. Vamos iniciar mais uma semana com foco, com fé, com determinação, e pra trazer leveza nesse início de tarde, a gente já está finalizando a manhã, eu vou trazer uma mensagem, espero que vocês gostem. Não fiquem preocupados, coma avaliação, eu estou aqui para ajudar vocês, tá bom?... um "cheiro" no coração de vocês, qualquer dúvida eu estou à disposição, podem deixar aqui no grupo." (Diário de campo, 19/10/2020).

Na fala do docente A, por meio de áudio nos grupos de whatsapp, é possível identificar todo um contexto que influencia positivamente no feedback desejado pelos seus estudantes. Primeiro, ele demonstra o sentimento de preocupação com os seus estudantes, o que é uma ação positiva de afeto, levando em consideração que possivelmente muitos deles não encontram afeto em seu seio familiar e acabam tendo o professor como referência também nesse sentindo e não apenas como um mediador do conhecimento.

O segundo ponto de destaque é o momento em que o professor faz uma fala se justificando pela sua ausência no grupo, de forma indireta, ele incentiva aos seus estudantes a fazerem o mesmo, em caso de possíveis ausências por motivos justificáveis no momento da sua aula, demonstrando assim, compromisso e respeito de maneira recíproca. O que mais uma vez, enaltece a figura do professor como agente transformador, proporcionando momentos que exemplificam uma boa conduta.

Todo um contexto de sentimentos positivos é evidenciado antes de iniciar sua aula na fala do professor, buscando assim, expor a importância dos seus estudantes estarem bem e prontos para receberem de forma amistosa os próximos encaminhamentos referentes a sequência adotada. Ele proporciona um momento de reflexão aos seus estudantes sem deixar de alcançar os seus objetivos esperados.

Pouco tempo depois, os alunos começam a se manifestarem, colocando mensagens de saudações, o que concretiza os primeiros feedbacks do dia, com direito a emojis (símbolos e carinhas), que transparecem um pouco do sentimento que estão querendo transmitir ao professor, noto que há existência de uma interação significativa. (Diário de campo, 19/10/2020).

Percebe-se que os estudantes de forma síncrona se sentem à vontade para tirar suas dúvidas nos ambientes de aprendizagem, reflexo de um laço afetivo criado

pelo professor, regado de muita atenção e compromisso. De acordo com Maturana (1998), as histórias de interação recorrentes, são frutos de uma emoção que constitui condutas, as quais resultam em interações recorrentes.

A docente “B”, demonstra com menos intensidade sentimentos de afeto para com os seus discentes é perceptível a preocupação dela de apenas encaminhar a atividade nos ambientes de aprendizagem, sem que haja interação com os seus discentes. (Diário de campo, 20/10/2020).

Por não identificarem ações e sentimentos que apresentem a importância da realização do que fora proposto pela professora, os estudantes acabam não tendo a preocupação em demonstrar assiduidade, o que de certa forma acaba deixando dúvidas quanto a compreensão e o cumprimento da atividade.

Essa interação depende muito da forma de como o professor apresenta a sua proposta perante os seus estudantes. É pertinente salientar que a falta de afetos mesmo por meio de uma fala consistente ou ativa, não despertam emoções que tornam significativos os processos de aprendizagem e as relações nos ambientes de virtuais. Nesse caso, diminui a interação entre a turma, fragilizando as relações e troca de confiança entre os próprios estudantes e com os professores.

A docente “C” inicia seu dia de atendimento encaminhando para a turma a correção da atividade anterior. Em seguida, dar as orientações de como os discentes devem proceder na realização da atividade que é disponibilizada através de um link e complementa com uma mensagem em áudio, tranquilizando os discentes em relação a quantidade de acertos, afirmando que eles não se prendam totalmente ao quantitativo pois são considerados muitos itens em relação a composição da nota, levando em consideração o ensino remoto. (Diário de campo, 22/10/2020).

A prática de tranquilizar os estudantes quanto ao total de acertos é uma forma de afeto, uma vez que o professor se preocupa com o impacto que a quantidade de acertos pode causar negativamente aos estudantes. Se é perceptível que eles se apeguem apenas a esse aspecto quantitativo, é extremamente necessário que o professor desenvolva ações que deem significado às avaliações qualitativas, principalmente durante o ensino remoto, destacando que o foco do trabalho desenvolvido está nos avanços que eles apresentam e na qualidade que executam as atividades e participam de todas as ações propostas pelos professores.

Almeida (1999 apud LEITE, 2006), afirma que “a emoção e a inteligência são duas linhas do desenvolvimento que, percorrendo equilibradamente seu percurso, cruzam-se continuamente, superpondo-se uma a outra quando necessário” (p. 21).

Dessa forma, se torna evidente a importância da afetividade na prática dos professores como uma forma de interação eficaz nos novos ambientes de aprendizagem para fortalecer esse controle entre a emoção e a inteligência nos espaços de promoção de conhecimento.

Nesse sentido, a partir de diversas situações que tornam cada vez mais desafiante o trabalho durante o ensino remoto e a garantia da permanência dos estudantes na execução das atividades, podemos considerar que o fortalecimento dos vínculos seja via whatsapp, materiais impressos ou via Google Meet, se torna cada vez mais necessário entre a escola, os professores e os estudantes.

A execução de ações precisa ter como estratégias, a progressão dos estudantes em diversas habilidades, assim como, na tentativa de torna-los protagonistas do seu aprendizado. Por meio da segurança em assumir os seus possíveis erros ou acertos, suas dificuldades, sejam elas de aprendizagem ou emocionais, assim como seus avanços aos seus pares e aos professores em quaisquer circunstâncias, dessa forma, haverá cada vez mais uma maior confiança entre todos, mesmo em ambientes atípicos.

Essa confiança descrita anteriormente, advém de uma relação afetiva, que possibilita ao professor enxergar o estudante em sua especificidade. A abertura para o diálogo, faz com que seja possível a reflexão sobre aspectos que possivelmente acabam influenciando negativamente o seu desempenho pelos meios remotos, como por exemplo, um ambiente não adequado para estudo e a timidez, que pode implicar na falta de exposição das dúvidas que por consequência acabam prejudicando a realização das atividades.

Nesse sentido, quando existe afeto na relação entre professor e estudante, é possível superar barreiras e acreditar que de uma forma ou de outra, existiu aprendizagem, uma vez que no processo de avaliação, foram considerados diversos aspectos que vão além do quantitativo, contribuindo assim para uma formação de vida do indivíduo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início dessa pesquisa, constatou-se a necessidade de compreendermos a afetividade como um fator importante para a interação entre os professores e os

estudantes nos novos ambientes de aprendizagem. Nesse sentido, para que isso se tornasse possível, era necessária a continuação dos processos de ensino e aprendizagem, mesmo em um cenário atípico. Por essa razão, buscamos discutir sobre a afetividade durante a execução das atividades, como um caminho de interação em tempos de pandemia.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral, discutir e compreender as relações afetivas como caminho para fortalecer os vínculos entre todos nos novos ambientes de aprendizagem. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que a afetividade é um fator indispensável para tornar a execução das atividades mais significativas, justamente porque há uma preocupação pelo outro, por suas dificuldades e desafios.

No momento em que há o fortalecimento dos vínculos, há também uma presença empática que contribui com o aprendizado dos estudantes, assim como para a formação dos professores que nunca foram expostos aos desafios impostos pela pandemia.

O objetivo específico inicial era descrever diferentes conceitos sobre a afetividade segundo Piaget (1954), Vygotsky e Wallon (1995) enfatizando a importância da afetividade para a interação do indivíduo ao contexto em que ele está inserido. Nessa pesquisa, também buscamos demonstrar a importância da afetividade para a interação entre os professores e os estudantes nos novos ambientes de aprendizagem, por meio da visão de outros autores que discutem sobre a relevância dessa interação em diferentes meios com base na afetividade. Além disso, apresentamos alguns impactos positivos sobre a importância da afetividade durante a execução das atividades e o contato entre os professores e estudantes nos novos ambientes de aprendizagem virtuais.

A hipótese foi confirmada, por ser evidente o aumento dos feedbacks, nos ambientes de aprendizagem (grupos de whatsapp). A partir das demonstrações de afeto nas práticas dos professores, os estudantes se veem acolhidos em uma apropriação de confiança e segurança, contribuindo para a criação de um ambiente regado de aprendizagens e partilhas recíprocas, questionamentos e mensagens repletas de sentimentos.

Sendo assim, buscamos contribuir para a reflexão das práticas docentes, visando a inserção do afeto em seu planejamento, não apenas como um fator de interação, mas também, uma ferramenta positiva para êxito nos processos educacionais mesmo que remotamente. É possível que se amplie as técnicas de coletas de dados, com questionários direcionados aos envolvidos nessa análise para que se seja possível uma reflexão da visão de todos os participantes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOCK, A. M. B. **Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia**. São Paulo: EDUC, 1999.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: **DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- GALVÃO, I. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In V.A. Arantes & J. G. Aquino (Eds.), **Afetividade na escola. Alternativas teóricas e práticas** (p.77). Campinas, SP: Ed. Summus, 2003.
- GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HARASIM, Linda. **Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4<sup>a</sup> Edição, São Paulo-SP: Atlas, 1985.

LEITE, Sérgio A. S. (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBAÜS, C. D. **Afetividade**: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006.

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belu Horizonte: UFMG, 1998.

MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 1.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotsky. In Y. de La Taille, M. K. Oliveira, & H. Dantas (Eds.), Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão** (p. 76). São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child**. **Bulletin of the Menninger clinic**. – 1962, vol. 26, n 3.

RICHARDSON, R. J., et al. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. In: **Imagination, Cognition, and Personality**, 9, 1990, p. 185-211.

TAILLE, Y. de L; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edição 70. (1941 – 1995).

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de autorização

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **AFETIVIDADE: UM CAMINHO PARA A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES nos NOVOS ambientes de aprendizagem EM TEMPOS DE PANDEMIA** sob responsabilidade da pesquisadora Maria de Fátima de Lima Sênior estudante da UFPB, nos novos ambientes de aprendizagem (grupos de Whatsapp), na turma de 7º ano, da Escola municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney, no período de 19 a 23 de outubro do corrente ano. A pesquisadora compromete-se a manter em sigilo os dados que possam identificar os sujeitos envolvidos, evitando, dessa forma, qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos, bem como, sua pesquisa não causará danos ao processo de ensino e aprendizagem proposto para o ano letivo de 2020.

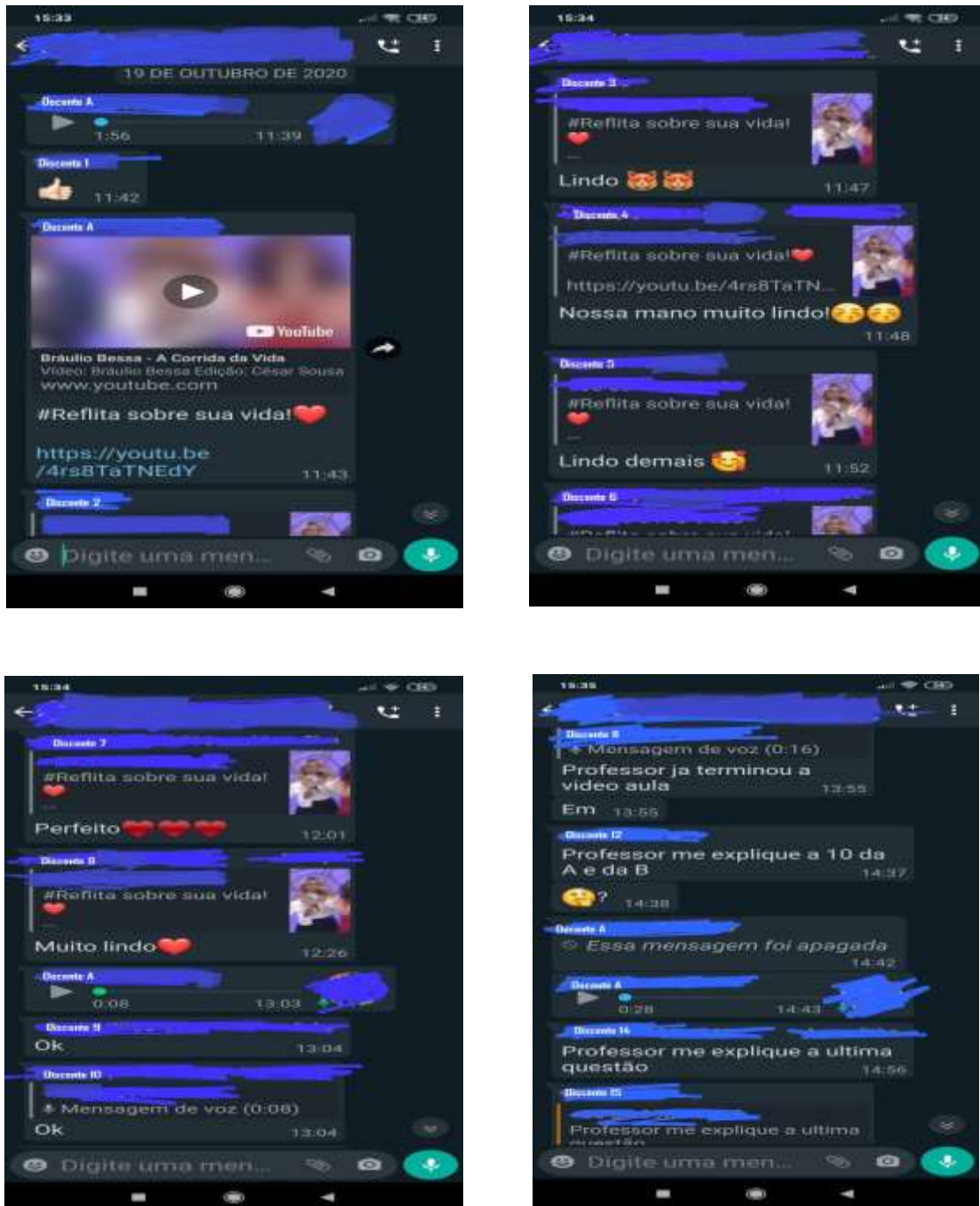
Distrito de Logradouro, Município de Cacimba de Dentro-PB, 16 de outubro de 2020.

---

Assinatura

## ANEXOS

### ANEXO A – Aula do Docente A



Imagens de arquivo pessoal: prints da aula do dia 19/10/2020 – Docente A

## ANEXO B – Aula da Docente B



Imagem de arquivo pessoal: print da aula do dia 20/10/2020 – Docente B

## ANEXO C – Aula da Docente C



Imagens de arquivo pessoal: prints da aula do dia 22/10/2020 – Docente C